Resumo simples **Área temática:** Clínica Médica e Especialidades.

ESTRATÉGIAS DE ANTIBIOTICOTERAPIA PARA ÚLCERAS INFECTADAS DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Josimar Andrade Soares [1]; Pedro Fechine Honorato [2]; Samara Atanielly Rocha [3]; Beatriz Correa Ventura de Jesus [4]; Luiz Fernando da Silva [5]

[1] Unifatecie. Itapipoca, Ceará, Brasil ;
[2] Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Cajazeiras, Paraíba, Brasil;
[3] Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil;
[4] Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
[5] Faculdade Anhanguera. Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail: hpedrofechine@gmail.com

RESUMO: Introdução: O pé diabético representa uma das complicações mais frequentes e graves do diabetes mellitus (DM), sendo frequentemente associado a úlceras infectadas que aumentam o risco de amputações e morbimortalidade. Na atenção primária à saúde (APS), o manejo adequado dessas infecções, especialmente por meio da antibioticoterapia, é essencial para evitar progressão clínica e internações hospitalares. A escolha empírica e direcionada de antimicrobianos deve considerar o perfil microbiológico, a gravidade da infecção e as condições clínicas do paciente. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias de antibioticoterapia no tratamento de úlceras infectadas do pé diabético na APS, destacando sua eficácia e aplicabilidade clínica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases *PubMed*, *SciELO*, *Scopus*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Web of Science*, abrangendo publicações recentes sobre o manejo do pé diabético infectado. A pergunta norteadora foi: "Quais são as estratégias mais eficazes de antibioticoterapia para o tratamento de úlceras infectadas do pé diabético na atenção primária?". Utilizaram-se os descritores: "pé diabético", "antibioticoterapia", "infecção" e "atenção primária à saúde". Os critérios de inclusão contemplaram ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. Foram excluídos estudos duplicados, artigos pagos, revisões narrativas e relatos de caso. Ao final, 21 estudos foram selecionados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o tratamento das úlceras infectadas do pé diabético varia conforme a gravidade da infecção. Em casos leves, recomenda-se antibioticoterapia oral com cobertura para cocos gram-positivos, utilizando fármacos como cefalexina (Keflex®), amoxicilina com clavulanato (Clavulin®) e clindamicina (Dalacin C®). Em infecções moderadas, pode-se ampliar o espectro com associação de antibióticos ou uso de quinolonas, como levofloxacino (Levaquin®), especialmente quando há suspeita de gram-negativos. Já em casos mais graves ou com risco de complicações, torna-se necessária abordagem hospitalar e uso de antibióticos intravenosos. A escolha terapêutica deve ser guiada pela avaliação clínica, cultura microbiológica quando disponível e presença de fatores como isquemia e neuropatia. Além disso, medidas adjuvantes, como desbridamento, controle glicêmico rigoroso e cuidados locais com a ferida, são fundamentais para o sucesso terapêutico. **Conclusão:** A antibioticoterapia adequada é componente essencial no manejo das úlceras infectadas do pé diabético na atenção primária, contribuindo para redução de complicações e prevenção de amputações. A escolha correta do antimicrobiano, associada a abordagem multidisciplinar e intervenções precoces, melhora significativamente os desfechos clínicos. A capacitação dos profissionais de saúde e a implementação de protocolos clínicos são fundamentais para otimizar o cuidado e garantir maior efetividade no tratamento dessa condição.

Palavras-chave: Antibioticoterapia; Atenção Primária; Infecção; Pé diabético; Úlceras.

Agência de fomento: Não houve financiamento por agência de fomento.